

Férias podem ter trabalho social no Líbano

Empresa brasileira Volunteer Vacations oferece viagens a 16 países. Roteiros são voltados ao trabalho voluntário e incluem campos de refugiados na Jordânia e Líbano. Para este último, há saída em abril de 2017.

29/12/2016

Isaura Daniel
isaura.daniel@anba.com.br

<http://www.anba.com.br/noticia/21873680/turismo/ferias-podem-ter-trabalho-social-no-libano/>

São Paulo – Fazer trabalho voluntário no Oriente Médio ou em outra região do mundo durante as férias. Essa é a proposta da empresa Volunteer Vacations (VV) que leva brasileiros para atuarem em áreas necessitadas no País e no exterior, inclusive em campos de refugiados no Líbano e na Jordânia. Para o território libanês está prevista uma viagem coletiva entre os dias 28 de abril e 07 de maio do próximo ano.



Mariana Serra esteve em campos de refugiados no Líbano

A Volunteer Vacations oferece 25 programas de voluntariado em 16 países. Para o mundo árabe, a primeira ida em grupo será no próximo ano na viagem ao Líbano, de acordo com informações de uma das sócias, co-fundadora e idealizadora do projeto, Mariana Serra. Em cada região a VV atua com organizações não governamentais e no Líbano e Jordânia a parceria é com a Família Aziz, projeto de brasileiros que auxiliam refugiados.

No Líbano o destino é Zahlé, perto da fronteira com a Síria e onde há vários campos de refugiados de sírios curdos. Na Jordânia, é possível fazer o trabalho voluntário em campos de refugiados com iraquianos e sírios, em Fuheis. Não há uma viagem em grupo programada para a Jordânia, mas os brasileiros podem ir para qualquer destino oferecido pela Volunteer Vacations individualmente em qualquer período do ano.

Serra conta que a situação do Oriente Médio já tocava o coração dela e dos demais profissionais do VV, mas só foi possível desenvolver o programa para lá depois de encontrar os parceiros certos. Ela esteve em outubro na região e organizou o roteiro. “O contexto político e religioso é bem diferente ao que estamos acostumados no Brasil”, diz. Ela conta que bairros, por exemplo, são identificados pelas pessoas como cristão, xiitas, sunitas, entre outros.

Serra destaca também a história que há nos dois países e a receptividade aos brasileiros. “A receptividade é muito bacana”, diz. Ela se viu tocada pela realidade dos refugiados, que descreve como pessoas que tinham suas profissões, perderam tudo em poucas horas e passaram a depender de doações. “O frio em Zahlé é abaixo de zero e eles moram em tendas”, relata.

Entre as atividades que os voluntários fazem com os refugiados estão aulas de inglês para as crianças, aulas do ensino regular como matemática e outras, atendimento médico e odontológico (se tiverem formação para tal), atendimento emergencial como distribuição de cestas básicas e ajuda em questões burocráticas como pedidos de visto.

Pelos programas da VV é possível fazer trabalho voluntário em países como Quênia, Índia, Tanzânia, Afeganistão, Tailândia, Indonésia, Haiti, África do Sul e Gana, entre outros. Mariana Serra conta que na maioria deles o trabalho social é feito com a população pobre do próprio país. É o caso do Quênia, onde 700 crianças ficam órfãs diariamente. O Quênia é o quarto país do mundo mais afetado pelo HIV e há muita gravidez entre adolescentes.

A **Volunteer Vacations** envia cerca de 300 pessoas ao ano para o trabalho voluntário no exterior. Para se candidatar aos programas fora do Brasil é preciso ter mais de 18 anos e inglês intermediário. De acordo com Mariana, a maioria das pessoas que procura a viagem é mulher (92% do total), tem idade entre 18 e 35 anos e pertence às classes A e B (em função do custo da viagem). Antes de embarcar, as pessoas passam por uma capacitação online.

Para as viagens é possível ir sozinho ou participar das Missões VV, que são coletivas, no Brasil e podem ter um ou mais dias, ou das Semanas VV, que são as viagens em grupo ao exterior. Para as idas coletivas, a empresa prepara um calendário com os países e o disponibiliza para que os interessados se candidatem. As viagens em grupos são acompanhadas por profissionais da VV, mas nas individuais também há acompanhamento de um responsável local.

Os voluntários compram a própria passagem, mas a VV pode indicar uma operadora parceira. Os participantes pagam o pacote da Volunteer Vacations, que inclui apoio da equipe da Volunteer Vacations, transporte terrestre local, acomodação, camiseta, refeições, material usado nas atividades, recepção, acompanhamento e assistência local, capacitação online e certificado, entre outros detalhes. A viagem para o Líbano custa cerca de US\$ 1.357.

A Volunteer Vacations

A Volunteer Vacations é de propriedade de Mariana Serra, Alice Ratton e André Fran. Serra é formada em Relações Internacionais, trabalhou como Relações Institucionais da empresa Andrade Gutierrez e foi incluída na lista da Forbes deste ano “30 Abaixo de 30” como uma das jovens mais promissoras do Brasil com até 30 anos.

Ratton é engenheira química, mestre em Química em Processos de Energia Renovável e doutoranda em Planejamento de Transporte e Meio Ambiente, além de consultora em sustentabilidade urbana. Fran é escritor e palestrante e foi um dos criadores da série do Multishow “Não Conta lá em Casa”, sobre viagens inusitadas.

A VV é uma empresa com fins lucrativos, mas que visa impacto social. A idealizadora, Mariana Serra, fazia trabalho voluntário desde criança incentivada pelos pais e chamou a amiga de infância Aline Ratton para criarem um site de viagens. As férias voluntárias eram para ser apenas uma parte do site, mas viraram o foco do projeto. Junto com André Fran, elas colocaram a Volunteer Vacations em pé em abril de 2014 após um ano de planejamento.

Contato:

Volunteer Vacations

Site: www.volunteervacations.com.br